

INFORMATIVO

itaquerê

Ano 5 | nº 14 | Março/2009



Santa Fé

açúcar

itaquerê



Biblioteca NOTA 10

*Casa da Leitura Itaquere completa
10 anos servindo a comunidade
de Nova Europa - pag. 4*

Da lavoura para a sala de aula

*Esforço e determinação transformam
sonhos em realidade - pag. 7*

Notícias do CECOI

*Centro reinicia atividades oferecendo
25 cursos em 2009 - pag. 3*

Projeto Profissões

*Palestras reforçam importância dos
estudos na profissionalização - pag. 7*

HORA DE MUDANÇAS

Leia a frase seguinte com atenção: **“Pensar para acertar, agir para vencer”**.

Pois bem. Essa citação retrata muito bem o momento pelo qual estamos todos passando. Um momento de transformações, em função da mudança do cenário econômico mundial. Um cenário em que somente os mais competitivos sobrevivem. Somente os mais ágeis e, sobretudo, os mais eficientes e eficazes.

Os esforços que vimos empreendendo tornam a Usina Santa Fé mais forte para encarar os desafios impostos pelo mercado. E quando dizemos que a Santa Fé fica mais forte, significa que todos nós, que construímos o dia a dia da Usina, ficamos também mais fortes.

Graças ao empenho de toda nossa equipe, seja na agricultura, na indústria ou na administração, seguimos confiantes de que estamos fazendo a coisa certa. Graças aos esforços de todos, os resultados que precisamos estão surgindo. É um processo contínuo de transformações, em que as pequenas ações individuais vão promovendo grandes mudanças.

O acerto nas mudanças é resultado de uma reflexão coletiva, da contribuição de todos os setores da empresa. As ações em busca de nosso equilíbrio orçamentário estão proporcionando o cumprimento de nossos compromissos com todos e garantindo nossa visão para o futuro.

Essa é a nossa grande vitória: o trabalho desenvolvido por toda equipe Santa Fé, demonstrando a capacidade de superação e competência dos profissionais que somos.

A Diretoria

Recursos de TI

Utilização consciente da impressão

A principal finalidade das impressões (serviço de TI disponibilizado via impressoras espalhadas pela rede de computadores da empresa) é a disponibilização de informações em papéis para distribuição interna e/ou externa aos departamentos, documentação de processos, procedimentos, normas etc., assim como para arquivamento de documentação assinada.

Seu uso consciente e econômico pode evitar o desgaste dos equipamentos e proporcionar economia com suprimentos, além de ser ecologicamente correto, sendo restrito às necessidades da organização e não sendo permitida a impressão para fins particulares.

Antes de imprimir qualquer texto ou documento, deve-se verificar a sua real ne-

cessidade, considerando a possibilidade de leitura em vídeo do referido texto ou documento. Caso haja necessidade de distribuição, devemos analisar a possibilidade de fazê-la por e-mail, por uma área compartilhada nos servidores de arquivo ou por outro meio compatível para distribuição de informações, e ainda analisar:

- Se a impressão pode ser feita em modo econômico;
- Se pode ser feita em papel rascunho;
- Se pode ser em frente e verso do papel;
- Se pode ser em modo monocromático.

Se houver dúvidas de como proceder, consultar o suporte de Tecnologia da Informação da empresa.

incentivo

Distribuição de kits escolares

Para incentivar os estudos e ajudar no orçamento das famílias, a Usina distribuiu 124 kits escolares para maternal, Jardim I, Jardim II; 482 kits para Ensino Fundamental (1º ao 5º ano); 415 kits para Ensino Fundamental (6º ao 9º ano); além de 185 kits

para o Ensino Médio, 91 para cursos técnicos, universitários e pós-graduação, e mais 156 para o CECOI. Estes kits escolares foram entregues para colaboradores e dependentes que estudam. A entrega envolveu o Serviço Social (Luz Marina e Maria Helena).



expediente

Publicação bimestral da Usina Santa Fé. Diretor Presidente: Roberto Malzoni Filho. Diretora Administrativa: Maria Malzoni Romanach. Diretora de Assistência Social: Anita Ferraz Malzoni. Diretor Comercial: Eduardo Ferraz Malzoni. Diretor Industrial: Fernando Luiz de Mattos Oliveira. Coordenação interna - Coordenadora de RH: Maria José Gonçalves. Assistente Social: Luz Marina Holzhausen. Coordenação editorial - TG3 Comunicação. Tel.: 16 3384 6750. Jornalista responsável: Talita Silva Borges Furtado (MTB 45.050). Reportagem: Simão Coury - Edição: Célio Gardini. Projeto gráfico e diagramação: Adriano Meira e Allan Pugliese. Fotos: TG3 Comunicação. Impressão: Gráfica Matonense Ltda. Tiragem: 2.600 exemplares

Notícias do CECOI

RECONHECIMENTO AOS VOLUNTÁRIOS

A viagem ao parque aquático de Olímpia, dia 10 de dezembro, poderia ter sido somente um passeio de lazer, mas nesse caso teve um significado a mais: quando os voluntários do CECOI embarcaram, estavam recebendo o reconhecimento da direção da Usina pela dedicação às crianças atendidas pelo Centro de Convivência Itaquêrê. Eles também receberam cestas de Natal. Deixamos aqui registrado nosso orgulho por tê-los como nossos companheiros nessa missão de educadores que abraçamos.



arquivo Santa Fé

CINEMA E VISITAS AO ASILO E ORFANATO

Nos dias 2 e 3 de dezembro, aconteceu a tão esperada viagem que premia as crianças que não tiveram mais que uma falta ao longo do ano. Nada menos que 181 crianças viram sua dedicação ser recompensada com o passeio ao shopping onde assistiram a uma sessão de cinema e saborearam as delícias de uma lanchonete.

No dia 8 daquele mês, o programa envolveu uma visita ao asilo de Tabatinga e, no dia seguinte, um asilo e um orfanato de Ibitinga receberam as crianças do CECOI. Em todas as ocasiões foram entregues presentes conseguidos com recursos próprios do Centro, e foi servido lanche pelas próprias crianças.



arquivo Santa Fé

NATAL TEVE PRESENTES E PREMIAÇÃO

A festa de encerramento do ano no CECOI foi recheada de surpresas. Além da tradicional distribuição de presentes às crianças, dos lanches gostosos e das muitas brincadeiras, o evento foi marcado pela premiação do Concurso de Tabuada, que aconteceu entre outubro e novembro do ano passado envolvendo as crianças do Centro. No concurso de tabuada saíram vencedores: Carolina Marques Furtado (3ª série), Sara Cristina de Souza (5ª série), Ana Carolina Ferreira de Oliveira (7ª série) e César Henrique da Silva (Ensino Médio).



arquivo Santa Fé

CURSOS SÃO OFERECIDOS EM 2009

Ano novo, e a equipe do CECOI não para de apresentar novidades à comunidade de Nova Europa. Neste 2009, estão sendo oferecidos cursos de Informática, Manutenção de Computadores, Reciclagem, Auxiliar Administrativo, Marketing/Vendas, Mecânica de Autos, Inglês, Espanhol, Redação, Hora da Leitura, Português, Matemática, Teatro, Danças, Vôlei, Futebol, Capoeira, Violão, Embalagem para presentes, Pintura em Tecido, Ponto Cruz, Pintura em Tela, Biscuit, Florzinha de Meia e Chaveiro. É só aproveitar as oportunidades.



social

Usina entrega cestas e presentes no Natal

Como todos os anos, a Santa Fé, durante o mês de dezembro de 2008, manteve a tradição distribuindo cestas de Natal e presentes. Foram entregues 2.600 cestas para os colaboradores. Para os filhos de até 11 anos de idade, 2.000 bolas e 80 bichinhos de pelúcia.

Crianças de até 1 ano ganharam os bichinhos e para os demais, foram distribuídas bolas de vôlei para as meninas, e de futebol para os meninos. Também ganharam bolas as crianças e adolescentes que frequentam o CECOI.

Concurso de Cartões de Natal

Os cartões de final de ano distribuídos pela Usina Santa Fé foram todos criados por artistas mirins, filhos de funcionários da empresa e da comunidade de Nova Europa. Eles foram escolhidos no 1º Concurso de Desenho Infante Juvenil, com o tema Natal, promovido pelo setor de Recrutamento e Seleção do Departamento de RH da Usina, com apoio do CECOI (Centro de Convivência Itaquêrê) e do Serviço Social.

A premiação aos dez melhores, escolhidos por comissão em São Paulo, aconteceu dia 20 de dezembro, junto com a festa de encerramento de ano do Centro.

Os premiados no concurso foram:



Caroline Eleodoro Ribeiro (5 anos);



Aline Cristina Calvo da Silva (5 anos);



Leonardo Galdino (5 anos);



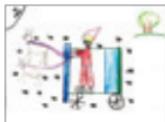
Lourival Aparecido Moura Júnior (6 anos);



José Henrique de Souza (7 anos);



Ryan Rodrigues da Cruz (7 anos);



Jhennifer Cristina G. Gonçalves (8 anos);



Icaro Miguel de O. Vieira (10 anos);



Gustavo Pereira de Oliveira (11 anos);



Greicieli Aparecida Pontes (12 anos).

CASA DA LEITURA

E crianças, adolescentes e adultos fazem a festa com b

Com cerca de 150 crianças do CECOI e vários leitores que frequentam o espaço, a Casa da Leitura Itaquêrê, mantida pela Usina Santa Fé, comemorou 10 anos de atividades, no dia 19 de fevereiro, servindo a comunidade de Nova Europa com seu acervo de mais de 10 mil livros, internet via rádio para pesquisas e a orientação



da administradora de empresas Maria Salete Dosvaldo Gonçalves e da auxiliar de biblioteca Lucimara Pereira dos Santos (Mara).

O amplo espaço da Casa da Leitura ficou pequeno com a chegada das crianças, adolescentes e adultos que foram prestigiar o evento. Maria Salete, ao agradecer a presença de todos, destacou a importância da biblioteca para as pesquisas e da leitura para a formação dos cidadãos. Lembrou ainda a "luta de 10 anos para manter a Casa da Leitura, com total apoio da Usina Santa Fé". Mara reforçou o convite para que todos utilizem o espaço com mais frequência, enquanto a coordenadora do CECOI, Neliza Fortunato Pimenta Neves ressaltou que "o conhecimento representa a oportunidade para uma vida melhor para todos".

Os presentes também tiveram oportunidade de se manifestar. Vários leitores que frequentam a Casa da Leitura elaboraram durante a semana uma redação em homenagem aos 10 anos e destacamos, a seguir, alguns trechos de cada autor:

"Aqui eu aprendi a ler, tive vontade de estudar e aprendi sobre os autores". *Stéfani Maira Portolani (10 anos)*.

"Na biblioteca a gente começa a conhecer os livros e a sentir a sensação boa que é ler". *Ana Flávia P. Zerbinati (11 anos)*.

"A biblioteca é importante para mim porque é um lugar de aprendizado, conhecimento, informações, ideias, divertimento e, principalmente, muita fantasia". *Alicia Dosvaldo Camaceti (10 anos)*.

"Na biblioteca há livros interessantes, onde eu posso viajar nas fantasias e aprender tudo o que eu quiser". *Pâmela Linhares Custódio (12 anos)*.

"Toda vez que eu preciso de algum livro é aqui que venho procura-

É hora de acreditar e

Estamos vivendo um momento extremamente delicado na economia mundial, um período que, certamente, será parte dos fatos relevantes na história dos livros de economia. E esse momento requer atitudes que podem significar a diferença entre o sucesso e o fracasso dos negócios, bem como a conservação, ou não, de muitos postos de trabalho.

Non sentido figurado, optamos por "preservar a espécie", ou seja, realizar um programa forte na contenção de despesas, utilizar de todas as ferramentas disponíveis de análises e decisões, envolver todos os colaboradores nas ações, mas sempre buscando manter os empregos.

Afinal, para chegarmos onde chegamos, tivemos que investir em nossa mão-de-obra, e agora não só na sua capacitação pro-

RA COMPLETA 10 ANOS

ola de aniversário e valorização da “Biblioteca Nota 10”

rar. Ela me ajuda muito e mostra a importância da leitura”. *Marília Aparecida Portolani (13 anos)*.

“Eu adoro a biblioteca. Ler mexe com a imaginação e me ajuda a crescer”. *Paloma Eduarda Smith (9 anos)*

“Uma biblioteca é um lugar singular. Nela o conhecimento nos chama, sussurra e muitas vezes grita por nós”. *Alcédino Teodoro de Almeida Jr. (17 anos)*.

“Ao entrar nela eu só conhecia Nova Europa. Ao sair, conhecia o mundo”. *Danúbia de Souza Gimenez (10 anos)*.

“A biblioteca é um mundo mágico dos conhecimentos. Eu a tenho como minha ‘amigoteca’”. *Luana Cristina Moreira de Souza (11 anos)*.

“O que seria do ser humano se não houvesse livros? Ler é cultura e o livro é o alimento da alma”. *Aparecida Gonçalves Ferreira (47 anos)*.

“Na biblioteca a gente descobre o prazer da leitura”. *Ruth Aparecida P. Zerbinatti (44 anos)*.

“Tudo na nossa vida depende do que sabemos. Na biblioteca, nós, crianças e adultos, aprendemos cada vez mais. Muito obrigada, Usina Santa Fé”. *Bruna Kauane da Costa (12 anos)*.

“A biblioteca é meu mundo do conhecimento”. *Thais de Souza Gimenez (8 anos)*.

“Um dia parei e pensei onde iria fazer meus deveres. Aí lembrei da Casa da Leitura Itaquerê, um lugar espaçoso e gostoso”. *Milena Natalia dos Santos (11 anos)*.

“Seria muito bom se todos tivessem a consciência de que se cuidarmos bem da nossa biblioteca, muito mais gerações poderão ser beneficiadas”. *Mariana Teixeira Godoy (12 anos)*.

“É um lugar especial, onde sempre adquiro conhecimento. Basta saber usar de maneira correta e consciente”. *Daniele Corrêa Rodrigues (15 anos)*.

“Na biblioteca posso pegar livro emprestado e depois devolver, fazer pesquisas nos computadores e meus trabalhos escolares. Ela é muito importante para mim e para toda a população”. *Mylena Maria Alves (11 anos)*.

Ler “... é viajar sem sair do lugar”. *Ronaldo (10 anos)*



praticar Einstein: “Não pretendemos que as coisas mudem se sempre fazemos o mesmo”

fissional, mas também na compreensão das nossas decisões e na dimensão dos nossos problemas.

Fizemos cortes cirúrgicos das horas extras, eliminamos serviços de terceiros e estamos com um programa de remanejamento de funções entre os colaboradores para suprir mão-de-obra na safra. E o mais importante: tudo isso com 100% de adesão.

Temos consciência das dificuldades, aliás dificuldades enfrentadas no âmbito mundial, entretanto, queremos reforçar junto aos nossos colaboradores a certeza de que não vamos conseguir nada, absolutamente nada, sem a participação de cada um, em todos os níveis e em todos os setores da empresa.

A Usina Santa Fé acredita que a situação será revertida. E por

economia



isso continua investindo na atividade, instalando uma nova moenda que, em breve, poderá operar um novo ciclo de expansão.

Com paciência, boa vontade e determinação, resistimos. Com coragem, mudamos. E com a sabedoria que adquirimos ao longo da vida, fazemos a diferença.

Acir Jardim Coelho Filho | Gerente Industrial

Equipe de RH tem capacitação para desenvolvimento comportamental

A equipe de Recursos Humanos da Usina Santa Fé vem, há dez meses, passando por uma verdadeira transformação. Com a orientação de Maria José Gonçalves Gomes (Zezê), a capacitação busca o desenvolvimento comportamental visando o trabalho em equipe, melhoria na comunicação e nas relações interpessoais.

“É um desafio grande, o retorno tem sido percebido na melhoria do relacionamento interpessoal, as pessoas ficam mais soltas, sorriem mais, ficam mais prestativas, pró-ativas”, diz a Analista de Treinamento Maria Lúcia Alves da Silva, que agora passa a levar este treinamento aos líderes, assessorando os setores para a manutenção da motivação, discutindo e orientando sobre como agir nesse momento em que se busca reduzir custos e melhorar a eficiência do trabalho.

Com a capacitação, feita mensalmente desde fevereiro deste ano, os líderes também passam a ser multiplicadores dessa postura, que valoriza os recursos humanos da empresa e promove o comprometimento e a cooperação, num processo de transformação lento e profundo, com o suporte do Departamento de Desenvolvimento e Treinamento da Santa Fé.



NR-10: colaboradores têm treinamento

A Santa Fé promoveu, de 27 de janeiro a 9 de fevereiro de 2009, mais um treinamento de capacitação, abordando o Sistema Elétrico de Potência (trabalho em redes de alta tensão ou em linha energizada), em atendimento à NR 10.

O curso foi ministrado pelo professor João Roberto Monteiro Arroyo, engenheiro eletricista e de segurança, que abordou os 17 tópicos do programa, entre eles: organização do trabalho, riscos típicos no SEP e sua prevenção, procedimentos de trabalho, sistemas de proteção coletiva, técnicas de trabalho sobre tensão em linha viva, acidentes típicos e outros.

Arroyo salientou a importância do curso lembrando que “quem não tiver o treinamento não pode trabalhar na área elétrica. Com a capacitação, os profissionais ficam habilitados ao trabalho, amparados por toda segurança que a legislação determina”.

Para o Departamento de Segurança do Trabalho da Usina, “este treinamento estabelece os requisitos, condições, controle e sistemas preventivos, de forma a garantir a segurança e a saúde dos colaboradores que, direta ou indiretamente, interajam em instalações e serviços com eletricidade na empresa”.



foto: Juliano Gomes

Novos horários oferecem mais descanso

Acordo teve aprovação dos funcionários e aval dos sindicatos

Uma reestruturação dos horários dos turnos de trabalho na Usina Santa Fé proporcionou aos trabalhadores da Agrícola a conquista de descanso aos sábados e domingos, sem que houvesse redução da carga de 44 horas semanais, tanto para a área Agrícola, quanto para Indústria e Administrativo.

O acordo, firmado com aval dos sindicatos da Alimentação, Transportes e Trabalhadores Rurais, tem validade para os meses de fevereiro e março, prevendo que os novos horários poderão ser adotados também nos próximos períodos de entressafra.

Com a iniciativa, não houve redução de pessoal, e a empresa pode economizar nas horas extras e no consumo de combustível, pois facilitou a troca de pessoal nas frentes de trabalho. Em

alguns casos, como a Brigada de Incêndio, o pessoal folga dois dias na semana, em sistema de revezamento, de forma a sempre haver uma turma de plantão.



Projeto Profissões: 24 palestras em 2008

O Projeto Profissões, mantido pela Usina Santa Fé junto à Escola Estadual Luzia de Abreu, em Nova Eur, promoveu em 2008 24 palestras em que foram discutidos temas relacionados a diversas profissões. Nos encontros com os estudantes do 3º ano e Supletivo do Ensino Médio, os palestrantes falaram de sua formação técnica e universitária, e das experiências profissionais que acumularam ao longo de suas carreiras.

Segundo Daniel Messias da Silva, aluno do Supletivo, ele pode “conhecer melhor as profissões, inclusive algumas novas que nem sabia que existiam. As palestras ajudam a escolher uma profissão. Isso aconteceu comigo e com alguns amigos. Eu pretendo seguir carreira em Química ou Técnico em Açúcar e Alcool. Um colega está fazendo o curso Técnico em Segurança do Trabalho, outro

Enfermagem, e um terceiro, Técnico Agrícola.

Todos fizemos as escolhas depois das palestras. E também pudemos conhecer a Usina numa visita”, completa o estudante de 18 anos, que trabalha no Super Varejão Pini.

Em 2008, o ciclo de palestras (13 no período da manhã e 11 no noturno) teve abertura com o gerente industrial da Santa Fé, Acir Jardim Coelho Filho (Engenheiro Mecânico), que falou sobre a escolha profissional e a dedicação aos estudos, e Maria José Gonçalves Gomes (Zezé), sobre Psicologia e Gestão de RH.

Seguiram-se Antonio Aparecido Caracciolo e Roberto de Abreu Barbosa (Engenharia Civil), Maria Stuely Alves de

Jesus, Priscila Veltre e Rosângela Castro Munhoz (Enfermagem), José Rogério Alves da Silva (Engenharia de Computação), Graziela Mayara Dosvaldo e Ivan Expedito Vieira Nascimento (Direito), Luciana Pallone Hespanholo (Biologia), Luiz Norberto Dosvaldo (Técnico em Eletrônica), Sidnei Donizete Giacomelli (Técnico em Eletrotécnica), Reginaldo Estafussa (Engenharia de Agrimensura), Márcio José Luiz (Técnico em Agrimensura), Carlos Areias Pereira (Engenharia de Segurança do Trabalho), Edson Aparecido Camaceti (Técnico de Segurança do Trabalho), Luzia Alves de Almeida (Educação Física), Márcio José Dosvaldo e Alex Zerbinatti Gimenez (Técnico em Química), Edelson Natal Giro (Técnico em Açúcar e Alcool), Regina Aparecida Sartori (Administração de Empresas e Técnico em Contabilidade), Rafael Louzada Gomes Silva (Ciências Contábeis), Rodrigo Vezzani Frauze (Agronomia), Emerson Luiz Bazona e Jorge José da Silva (Técnico Agrícola).

Em novembro, o ciclo teve encerramento com a assistente social Luz Marina Gallinari Holzhausen, que abordou sobre o Serviço Social na empresa e a importância da profissionalização e formação para o mercado de trabalho.



Da lavoura para a sala de aula

Parceria deu a oportunidade que Adilson, Renilson, Eduardo e Maria Eni não desperdiçaram

Ainda bem cedo, o sol nem havia lançado seus primeiros raios e eles já estavam de pé, se preparando para mais um dia de trabalho e estudos. Assim começava o dia de Adilson Silva dos Santos, Renilson Oliveira e Eduardo Alves dos Santos, funcionários da Santa Fé, e de Maria Eni Gomes de Jesus, esposa de Eduardo, durante todo o ano passado.

Graças à parceria firmada no início de 2008 entre a Usina e o Colégio Ibrafem Araraquara eles se matricularam no curso Técnico em Administração de Empresas, tornando realidade o que parecia um sonho distante.

“Eu tinha vontade de aprender, mas não tinha acesso a essas informações. Pensava que os cursos eram muito caros e que não teria condições de pagar”, diz Eduardo, que também viu sua esposa Maria Eni aproveitar uma das vagas e retomar os estudos, mesmo com todas as dificuldades para conciliar com as tarefas do dia a dia: “quando dava para a gente sair e passear, a gente saía. Quando não dava, a gente ficava fazendo os trabalhos da escola”, conta Maria Eni.

Para encarar esse desafio, Renilson enfrentou uma rotina dura, que começava às 4h40 e só acabava perto de 23h40, todos os dias, de segunda a sexta-feira. “Os trabalhos escolares eram feitos no final de semana”, diz ele. O esforço de Adilson, Re-

nilson, Eduardo e Maria Eni foi notado pelo professor Marcos Roberto Falconi: “eles começaram com a auto estima em baixa e um tanto perdidos. Mas ao perceberem que os conteúdos poderiam ser utilizados no dia a dia, eles se soltaram e começaram a questionar e a interagir com o grupo, não só assimilando o conteúdo, mas enriquecendo com suas vivências pessoais”.

O resultado é que eles estão estagiando na área administrativa, e não pensam em parar de estudar: “o que me motiva é dar um conforto melhor para minha família, para que meus filhos não precisem passar pelo que passei”, finaliza Renilson. Os quatro concluíram o curso com êxito em dezembro de 2008.



qualificação

Torneios de futebol e truco reúnem trabalhadores da Santa Fé

Futebol com segurança e organização

“Um dos torneios mais organizados que já tivemos”. Essa é a definição de Mauro de Oliveira Leitão (líder de manutenção mecânica), um dos organizadores do 6º Torneio de Confraternização, realizado dia 21 de dezembro, no campo da Usina Santa Fé. Foram 20 times, envolvendo 300 competidores, além de uma grande plateia que acompanhou as partidas durante todo o dia, das 8 horas da manhã até as 18 horas.

A Motomecanizada sagrou-se campeã, além de ter o goleiro menos vazado, Robson, que não tomou nenhum gol na competição. O artilheiro foi Dindão (Moenda) com três gols marcados. A equipe vice-campeã foi Boa Esperança (lavoura), ficando o terceiro lugar com a Manutenção Mecânica (indústria) e a Fábrica (indústria) com a quarta colocação.

Mauro destaca o apoio do pessoal da Segurança da Usina, “a quem quero parabenizar”, ressaltando que “muita gente passa a se conhecer nesse dia de confraternização. Enquanto uns acompanhavam os jogos, outros ouviam música ou dançavam, com a animação do DJ Cabral. E durante todo o dia foi servido churrasco”.

Fizeram parte da organização do campeonato, Mauro de Oliveira Leitão, Gilson Brito de Souza, Alexandre Jacinto de Araújo, Antonio Marcos da Silva e outros colaboradores.



Truqueiros também têm vez



arquivo Santa Fé

Os truqueiros da Usina também têm vez e puderam gritar a vontade no 4º Torneio Confraternização de Truco, que aconteceu no barracão do campo da empresa, com a organização de Alexandre Jacinto de Araújo (motorista da perua) e Mauro de Oliveira Leitão (manutenção mecânica).

No dia 1º de março, os blefes fizeram a festa, com 20 times e 60 participantes dos setores motomecanizada, colhedora de cana, indústria, lavoura, motoristas e tratadoras, consagrando os grandes campeões o trio Camilo Lélvio Alves Viana Filho, Elizorfo Bergamin Junior e Fábio Henrique da Silva (Motomecanizada), além dos vice-campeões Graciano Benedito Rodrigues, Mário Rodrigo Lucas Lopes e Miguel Lopes Moralles Neto (Colhedora de Cana). Em 3º lugar ficaram Marco Antonio da Silva, Alexandre Jacinto Araújo e Jorge Elias Gallo (Indústria) e na 4ª posição Ângelo Duarte dos Santos, Cassiano Antonio Rodrigues e Rodolfo Trajano da Silva (Indústria).

meio ambiente

Licenças garantem operação da Usina

Departamento concentra ações no relacionamento com órgãos ambientais

Com a nova orientação dada ao Departamento Ambiental nos últimos meses, o órgão deixou de ser responsável pelos serviços de jardinagem e estética, que passaram a ser atribuição do Departamento Civil. “Estamos concentrando nossas ações no relacionamento com os órgãos ambientais, como CETESB, IBAMA, DEPRN, Secretaria de Meio Ambiente, DAEE, ANEEL, que fornecem as licenças para o funcionamento da empresa, uma vez que sem esse licenciamento a Usina não pode operar”, conta Luciana Hespanholo, responsável pelo setor na Santa Fé.

Atualmente, ela diz, “o desafio é o enquadramento à Resolução SMA nº 88 de 19/12/2008, que define as diretrizes técnicas para o licenciamento de empreendimentos do setor sucroalcooleiro no estado de São Paulo. Com o zoneamento agroambiental, aumentaram as exigências legais para o licenciamento operacional, inclusive a elaboração do Estudo e Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA)”.

Além da participação em comitês voltados à área ambiental de bacias hidrográficas, CTC/Única e da coordenação do Grupo do Meio Ambiente do CIESP/Araraquara, Luciana Hespanholo enumera outras intervenções do Departamento Ambiental: Programa de Otimização do Uso da Água, Programa de Otimização do Uso de Energia, Preservação e Conservação Ambiental, Controle e Destinação de Lixo Doméstico, Resíduos Perigosos, Material Reciclável, Não Reciclável e Resíduos Industriais, e manutenção das ações desenvolvidas pelo Departamento para o enquadramento da Usina na Legislação Ambiental.

